

Perfil de estudantes com altas capacidades na educação superior: Uma análise a partir dos indicadores educacionais

Profile of students with high abilities in higher education: An analysis by educational indicators

Perfil de estudiantes con altas capacidades en la educación superior: Un análisis a partir de los indicadores educacionales

Recebido: 31/03/2022 | Revisado: 12/04/2022 | Aceito: 21/04/2022 | Publicado: 25/04/2022

Ana Paula Santos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5881-2595>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: anapaulasantosoliveira@estudante.ufscar.br

Rosimeire Maria Orlando

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0990-6146>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: meire_orlando@ufscar.br

Resumo

Os estudantes com altas capacidades, foco desta pesquisa, caracterizam-se por demonstrar um potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas de forma isolada ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes. A pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, entendida como unidade. Tem como objetivo caracterizar estudantes com altas capacidades na Educação Superior brasileira via indicadores educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A pesquisa foi realizada com a extração dos dados do Censo do Ensino Superior realizado pelo INEP, no período de 2017 a 2019, utilizando o software IBM SPSS Statistics®, as variáveis analisadas foram: superdotação, sexo, raça, categoria administrativa e grau acadêmico. Após a extração dos dados brutos, os mesmos foram organizados em planilhas no Excel® e analisados qualitativa e quantitativamente a partir de eixos temáticos. De acordo com os dados revelados, podemos traçar um perfil atual dos estudantes brasileiros da Educação Superior com altas capacidades sendo majoritariamente homens, brancos, estudando em cursos bacharéis e em instituições privadas. Indica-se a necessidade de realização de mais estudos e aprofundamento com os indicadores educacionais, por ser uma área pouco explorada dentro das altas capacidades, assim como a realização de mais estudos com adultos dentro da temática para que de alguma forma reverberem e reflitam em ações positivas para tal parcela da população que tanto vem sendo negligenciada.

Palavras-chave: Altas habilidades; Educação superior; Indicadores educacionais; Ensino.

Abstract

Students with high abilities, the focus of this research, are characterized by demonstrating a high potential in any of these areas, isolated or combined: intellectual, academic, leadership, psychomotricity, creativity and arts. The research is configured as a qualitative and quantitative research, taken as a unit. It aims to characterize students with high abilities in Brazilian Higher Education by educational indicators of the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. The research was carried out by extracting data from the Higher Education Census conducted by INEP, in the period from 2017 to 2019, using the IBM SPSS Statistics® software, the variables analyzed were: high abilities, gender, race, administrative category and academic degree. After extracting the raw data, they were organized in Excel® tables and analyzed qualitatively and quantitatively based on thematic axes. According to the data revealed, we can trace a current profile of Higher Education Brazilian students with High Abilities, being mostly men, whites, studying in bachelor courses in private institutions. It is indicated the need for further studies and deepening with the educational indicators, in behalf of being a little explored area within the high abilities, as well as the realization of more studies with adults in the high abilities theme so that they somehow reverberate and reflect in positive actions for this portion of the population that has been neglected.

Keywords: High ability; Higher education; Educational indicators; Teaching.

Resumen

Los estudiantes con altas capacidades, foco de esta investigación, se caracterizan por demostrar un alto potencial en cualquiera de las siguientes áreas, aisladas o combinadas: intelectual, académico, liderazgo, psicomotricidad, creatividad y las artística. Esta investigación se configura como una investigación cualitativa y cuantitativa,

entendidas como una unidad. El objetivo es caracterizar a los estudiantes con altas capacidades en la Educación Superior Brasileña a través de los indicadores educativos del *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP*. La investigación se realizó mediante la extracción de los datos del Censo de Educación Superior realizado por el INEP, en el período de 2017 a 2019, utilizando el software *IBM SPSS Statistics®*, las variables analizadas fueron: superdotación, género, raza, categoría administrativa y grado académico. Después de la extracción de los datos brutos, fueron organizados en tablas del Excel® y analizados cualitativa y cuantitativamente a partir de ejes temáticos. De acuerdo con los datos revelados, podemos trazar un perfil actual de los estudiantes brasileños de la Educación Superior con altas capacidades, siendo mayoritariamente hombres, de raza blanca, cursando licenciaturas en instituciones privadas. Se señala la necesidad de realizarse más estudios y profundizar con los indicadores educativos, por ser un área poco explorada dentro de las altas capacidades, así como también la realización de más estudios con adultos dentro de la temática de las altas capacidades para que de alguna manera repercutan y reflejen en acciones positivas para esta porción de la población que ven sido tratada con negligencia.

Palabras clave: Altas capacidades; Educación superior; Indicadores educacionales; Enseñanza.

1. Introdução

O público da Educação Especial, de acordo com a Lei n. 12.796 de 2013, é formado por alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação¹, sendo que os estudantes com altas capacidades demonstram um potencial elevado em qualquer uma das áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes, apontado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

Devido à multiplicidade de terminologias presente na temática (Rangni & Costa, 2011), optou-se por utilizar ao longo de toda pesquisa o termo altas capacidades como afirmam autores como Sierra et al. (2013); Benito (2009) entre outros. Acerca dessa discussão terminológica, Antipoff (2010, p. 302) discorre que o termo superdotado utilizado na legislação e que fora traduzido do termo em inglês *gifted*, “[...] pode levar a uma conotação negativa advinda do prefixo “super” (que pode remeter a algo como “super-homem”, expondo esses indivíduos a uma curiosidade excessiva por parte dos outros, altas expectativas de desempenho ou, até mesmo, preconceito)”. Outros estudiosos da área como Guenther adotam o termo “dotado” proveniente da teoria de François Gagné (2004), e por considerá-lo “mais coerente com a tradução originada do inglês “*gifted*”, assim como podem ser encontradas outras diferentes terminologias nacionais e internacionais para se referir a estes indivíduos com uma capacidade superior (Antipoff, 2010). Diante deste cenário, decidiu-se utilizar a palavra capacidades por melhor definir esta condição de acordo com o referencial teórico escolhido e o entendimento das autoras “capacidade substantivo feminino: Poder de receber impressões, assimilar ideias, analisar, raciocinar, julgar, arrostar problemas; aptidão, habilidade mental. Pessoa de grande talento e saber; cabeça, cérebro, sumidade” (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, 2022).

Nesse sentido, Virgolim (2007) aponta que as pessoas com altas capacidades diferem-se uns dos outros, com características diferentes e habilidades variadas, e principalmente, suas necessidades educacionais também se diversificam. Em concordância, Renzulli (2013) importante estudioso da área, elucida que os estudantes com altas capacidades além de demonstrar um potencial elevado, criam produtos e possuem uma habilidade cognitiva acima da média dentro de um domínio/área de seu interesse seja acadêmico ou não acadêmico.

No que concerne à Educação Superior, nível de ensino analisado no estudo, entende-se como uma garantia legal, um “direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida” de acordo com a Lei nº 13.632 (2018), dentro da área observa-se, um movimento por meio de políticas focais de curto alcance como por exemplo, o Programa Universidade para Todos (Prouni) ou o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para garantir condições mais igualitárias de acesso à Educação, mas que em contramão “não preveem igualdade de condições de permanência e, em especial, de sucesso no mercado de trabalho” (Sguissardi, 2015, p. 869). Tais medidas visam atender as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 –

¹ Altas habilidades ou superdotação é o termo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

2024 (2014). Ainda, Sguissardi (2015, p. 871) indica o direito à Educação Superior como “constitucionalmente ele é um direito de prestação mais frágil e que supõe uma necessária e longa luta para garanti-lo como direito universal”.

Atinente à justificativa do estudo e a finalidade de conhecer o perfil de estudantes com altas capacidades na Educação Superior, primeiramente concebe-se no fato de que os indicadores educacionais são ferramentas importantes para a formulação de políticas públicas, sobretudo neste caso, quando a literatura evidencia um baixo número de estudos com altas capacidades em adultos (Antunes, 2019; Massuda, 2008; Pérez, 2008; Perrone et al., 2007) e que geralmente são identificados durante a infância (Pérez, 2008; Perrone et al., 2007), ou seja, quando não identificados quando crianças passam despercebidos durante sua vida adulta, diante disso, traçar esse perfil se torna importante para conhecermos esse público, mostrar através dos microdados que eles existem e necessitam de atendimento especializado para desenvolverem suas capacidades na fase adulta também, e que muitos ainda sequer foram identificados. Como segunda finalidade podemos relacionar/pensar na questão do gênero ao qual se observa uma dificuldade em identificar mulheres (Price et al., 2021; Pérez & Freitas, 2012; Perrone et al., 2007), à vista disso, considera-se, que os resultados do levantamento a partir dos indicadores educacionais podem contribuir, também, no sentido de fornecer um parâmetro de como as questões do gênero se equivalem no contexto da Educação Superior brasileira.

2. Metodologia

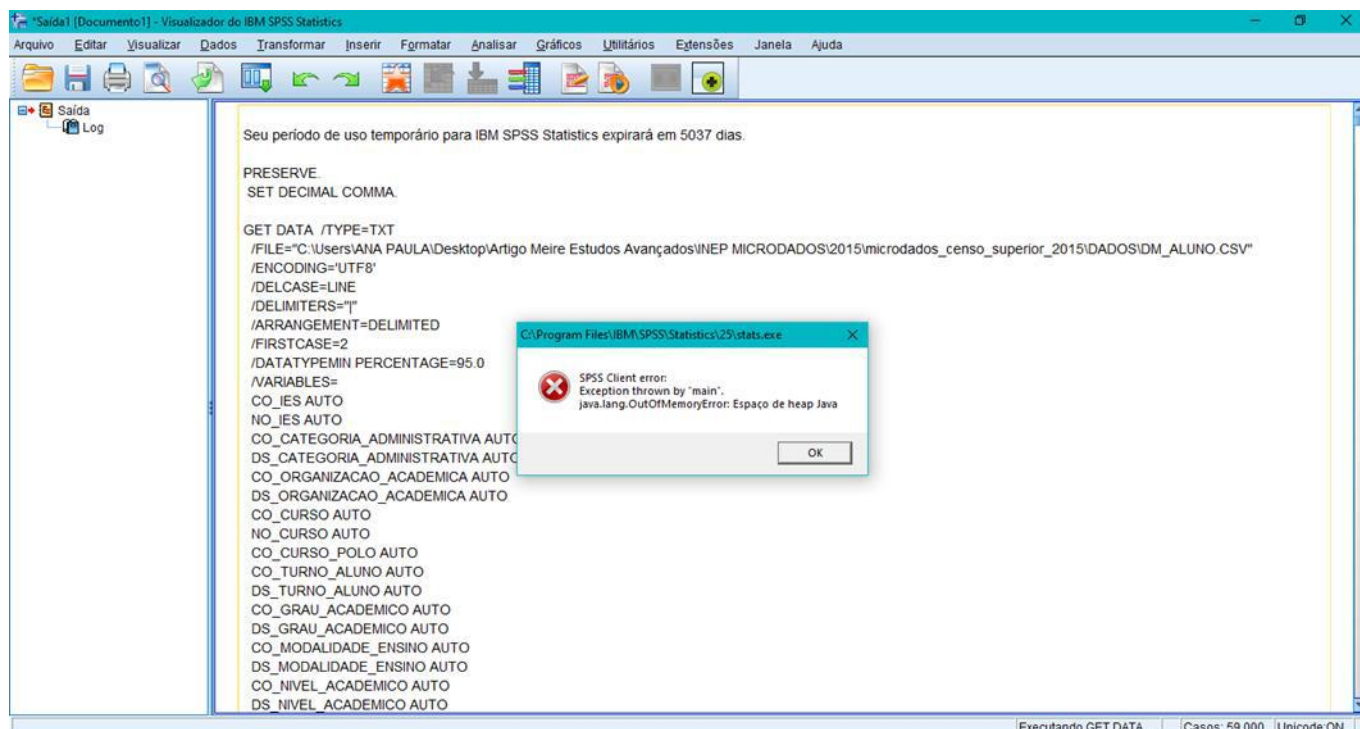
A pesquisa se desenha como qualitativa e quantitativa, pois de acordo com Ferraro (2012) é entendida como unidade. O Censo da Educação realizado pelo INEP, está alocado no site do governo federal, e é de domínio público apresentando dados abertos disponíveis para *download*². A extração e análise dos dados obtidos, por meio dos microdados³ do Censo da Educação Superior, foi processado pelo *software* estatístico, o *IBM SPSS Statistics*®, e após a extração dos dados brutos gerados pelo *software*, os dados foram exportados e organizados em tabelas no *Excel*®. A próxima etapa, então, foi de organização de eixos temáticos de acordo com as variáveis indicadas pelo INEP em gráficos e tabelas em um documento do *Word*®, e por fim, discutidos qualitativamente à luz da literatura.

A extração dos microdados do Censo da Educação Superior, esta pesquisa, abarca os últimos três (3) anos, ou seja, 2017 – 2019. A escolha por tal recorte de apenas três (3) anos se deu por um erro apresentado no software utilizado ao processar os dados dos anos de 2015 e 2016, como podemos verificar abaixo na Figura 1, pois, inicialmente o período contemplado na pesquisa abarcava os últimos cinco (5) anos como base, no intuito de apurar os dados/perfis mais recentes dos estudantes. Diante disso, entendemos tal erro no processo dos dados como um resultado de pesquisa também, uma vez que o mesmo caminho - conforme indica o próprio Manual do Usuário alocado em uma das pastas do arquivo baixado - foi tomado para análise de todas as variáveis em todos os anos, e exclusivamente apenas nestes dois anos se apresentou o erro, podendo talvez ser um erro sistêmico do arquivo alocado no site, visto que o download do arquivo foi feito mais de uma vez e o processo repetido diversas vezes, inteiramos também que o ano de 2019, foi o último ano disponibilizado do censo no momento desta pesquisa.

² Até o momento final da pesquisa, meados de Fevereiro de 2022, os dados eram de acesso livre, depois desse período houveram mudanças e a partir de então, os microdados configuram-se como dados protegidos e administrados pelo Serviço de Acesso a Dados Protegidos do Inep (Sedap).

³ Os microdados do Inep reúnem um conjunto de informações detalhadas relacionadas às pesquisas, aos exames e avaliações do Instituto.

Figura 1: Erro dos anos 2015 e 2016 apresentado no *software IBM SPSS Statistics®*.



Fonte: Autores com base no *software IBM SPSS Statistics®*.

As variáveis, conforme apresentadas na Tabela 1 abaixo, fazem parte do conjunto de dados apresentados pelo INEP, que foram baixados para análise neste estudo, selecionadas e analisadas, com a finalidade de conhecer o perfil do (a) estudante com altas capacidades na Educação Superior.

Tabela 1: Variáveis selecionadas para cruzamento dos dados.

TP_CATEGORIA_ADMINISTRATIVA	IN_DEFICIENCIA_SUPERDOTACAO
TP_GRAU_ACADEMICO	
TP_COR_RACA	
TP_SEXO	

Fonte: Autores com base nos microdados da Educação Superior do INEP.

Após a etapa de seleção das variáveis se realizou o cruzamento dos dados com o auxílio do *software* estatístico *IBM SPSS Statistics® - Statistical Package for the Social Sciences®*, as variáveis TP_CATEGORIA_ADMINISTRATIVA; TP_GRAU_ACADEMICO; TP_COR_RACA; TP_SEXO foram cruzadas com a variável IN_DEFICIENCIA_SUPERDOTACAO.

A cada ano há alterações quanto aos códigos de cada variável do Censo, logo, fez-se uma análise minuciosa de cada variável para verificar a existência de diferenças quanto à nomeação e/ou numeração dos códigos para que não houvesse erros quanto à interpretação dos resultados finais. Desse modo, foram identificadas diferenças em apenas uma variável - Categoria Administrativa -, que será apresentada mais à frente, a fim de facilitar o manuseio dos dados obtidos dessa variável dividiu-se em dois domínios principais: pública e privada. Na esfera pública no ano de 2017 englobam-se as instituições: Pública Federal,

Pública Estadual, Pública Municipal e Especial. Já na privada no mesmo ano estão incluídas as instituições: Privada com fins lucrativos, Privada sem fins lucrativos e Privada confessional. Para os anos de 2018 e 2019, no público incluiu as instituições: Pública Federal, Pública Estadual, Pública Municipal e Especial, e, na privada incluiu: Privada com fins lucrativos, Privada sem fins lucrativos, Privada - Particular em sentido estrito, Privada comunitária e Privada confessional.

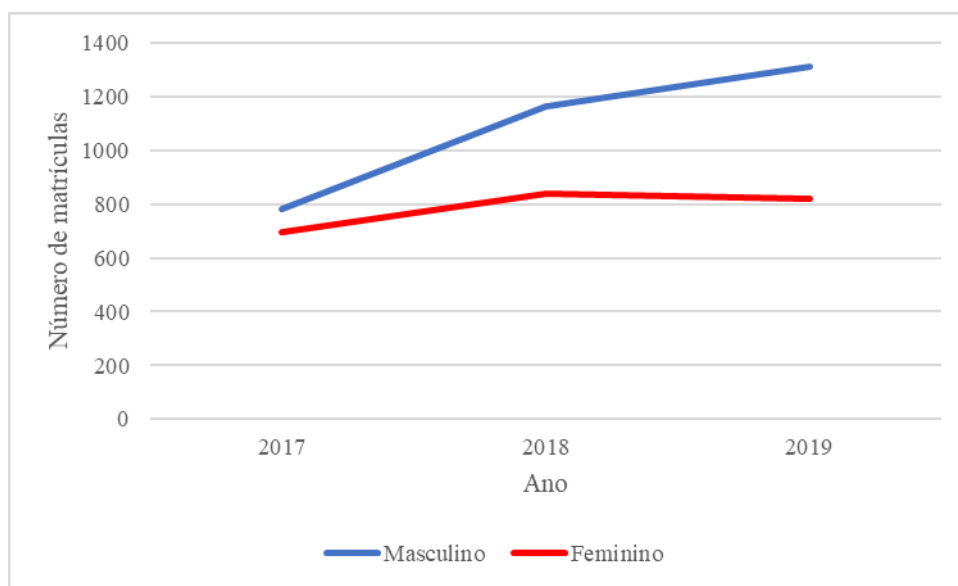
3. Resultados e Discussão

Vieira (2014) indica que há poucos estudos que abarque a temática da Educação Superior brasileira e a interface com as altas capacidades, este número de estudos decresce ainda mais quando se trata de mulheres identificadas com altas capacidades devido ao fenômeno da síndrome da impostora relatada por autores como Price et al., (2021); Pérez & Freitas (2012); Perrone et al., (2007), no qual as mulheres criam uma falsa crença interna de que não são tão capazes quanto os outros as veem, ou então, atribuem seu sucesso à fatores externos, como por exemplo, a sorte, bons tutores, entre outros.

Pérez e Freitas (2012) sinalizam que fatores ambientais e situacionais estão vinculados à cultura, transmitindo assim estereótipos de papéis sexuais, e às mulheres se lhes atribui responsabilidades quanto à família, o lar, e quando não “escolhem” estes papéis geralmente são taxadas como egoístas, tornando-se um dilema interno entre desenvolver suas capacidades e dedicar-se ao seu desenvolvimento pessoal ou optar por obrigações familiares e cuidados. Em concordância, Reis & Gomes (2011, p. 507) assinalam que as “desigualdades de gênero, originadas histórica e culturalmente, contribuem para construir barreiras internas e externas que, com frequência, coíbem meninas talentosas de mostrarem todo o seu potencial”. Nesse mesmo sentido, Bian et al. (2017) declaram que as aspirações de carreira de homens e mulheres podem ser moldadas por estereótipos sociais de gênero, e tais estereótipos presentes na vida adulta podem ser decorrentes de crenças de professores e/ou pais que refletiram diretamente em suas práticas educativas (Antunes, 2019; Reis & Gomes, 2011).

Abaixo será exposto na Figura 2 o resultado do cruzamento da variável sexo com altas capacidades.

Figura 2: Cruzamento variável Sexo⁴ – 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Autores com base nos dados do INEP.

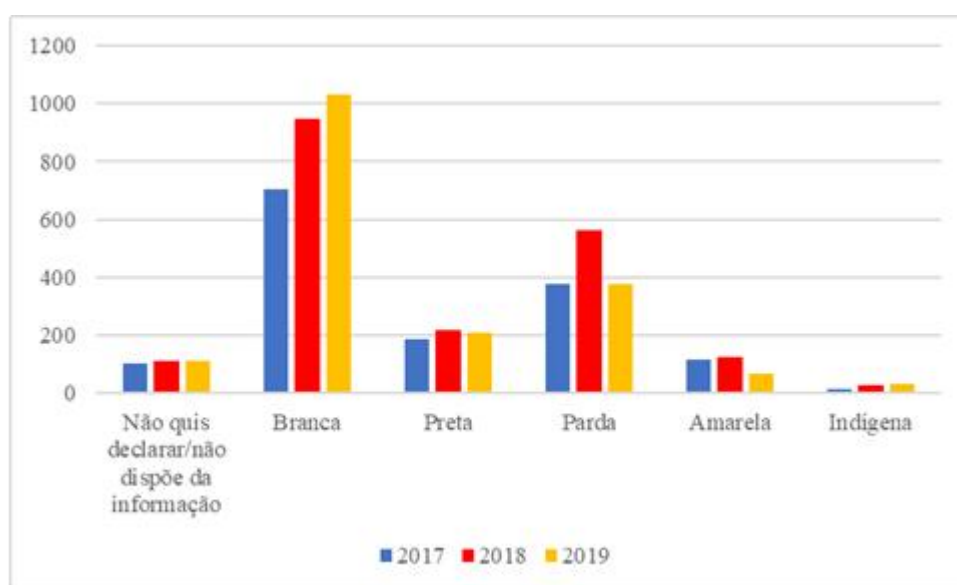
É possível observar no total de matrículas de estudantes com altas capacidades, no ano de 2017, o sexo predominante

⁴ Termo utilizado nas variáveis do INEP

foi o masculino com 780 matrículas versus a 695 matrículas femininas. Já no ano de 2018, houve um pequeno aumento na quantidade de mulheres presentes na Educação Superior brasileira, indicadas com altas capacidades contando com 838 matrículas, embora ainda haja uma predominância de 1162 matrículas de homens. No último ano, ou seja 2019, houve um pequeno decréscimo das matrículas de mulheres com altas capacidades na Educação Superior com um total de 821 matrículas, quando comparado com as 1311 matrículas de homens identificados com altas capacidades, tais resultados aqui encontrados apresentam-se em consonância com a literatura da área no sentido de os homens formarem a parcela mais identificada das altas capacidades, ou mais “facilmente” identificados, uma vez que as mulheres carregam estereótipos sociais e de gênero que não propiciam a identificação de suas capacidades.

A Figura 3 abaixo ilustra os resultados do cruzamento da variável Cor/Raça com a variável das altas capacidades.

Figura 3: Cruzamento Cor/Raça – 2017, 2018 e 2019.



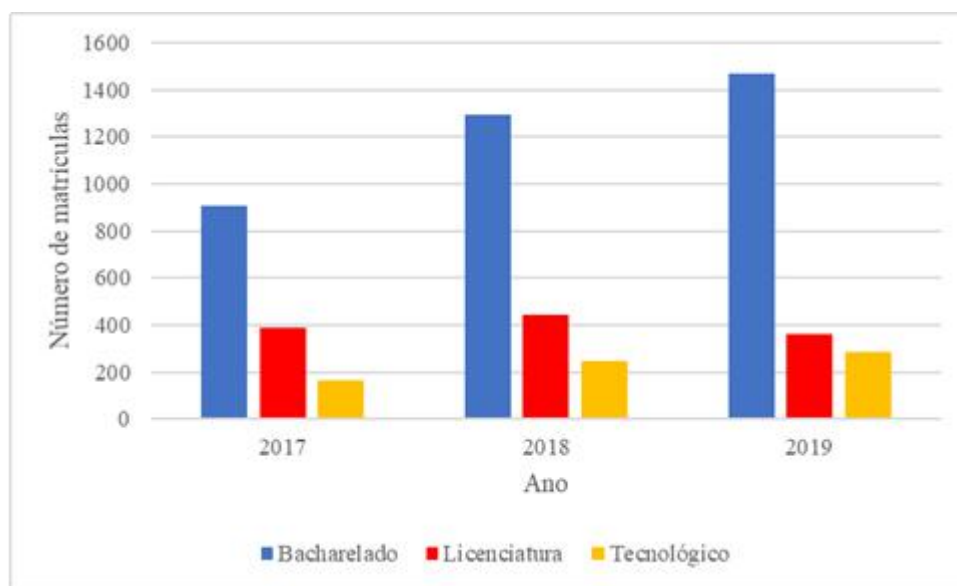
Fonte: Autores com base nos dados do INEP.

Nota-se que a maior porcentagem é marcada por estudantes brancos, seguidos de pardos, pretos, amarelos e por fim os estudantes indígenas, este resultado apresenta-se consoante ao exposto por Leão, Candido, Campos & Júnior (2017, p. 5), no Relatório das Desigualdades Raça Gênero Classe, onde ao utilizarem os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD detectaram que “os brancos, por sua vez, são os que mais frequentemente conseguem obter um diploma de ensino superior (19%)” mesmo representando apenas 45% da parcela da população, neste mesmo relatório, os pardos também representam cerca de 45% da população brasileira, mas apenas 7% concluem o Ensino Superior. Esse parâmetro apresentado no Figura 3 nos remete ao pensamento de Artes e Unbehaum (2021, p. 5) “abordar a injustiça de gênero e de raça exigiria mudar tanto a economia política como a cultura, para desfazer o círculo vicioso da subordinação econômica e cultural” e que ainda hoje a pauta de raça, de gênero precisam ser colocadas constantemente em destaque mostrando a importância e o impacto social que produzem. Ainda as autoras supracitadas afirmam: “um sistema que reproduz e perpetua o sexismo e o racismo e que precisam ser enfrentados ou visibilizados para que a sociedade se torne, realmente, mais justa” (p. 5). Sguissardi (2015, p. 870) assevera que “quanto ao acesso à educação superior, o fator determinante que mantém o Brasil no terço de menor cobertura ou taxa líquida dentre os países da América Latina, apesar de ser a 7ª economia (PIB) do planeta, é a imensa desigualdade social que aqui se verifica”. Em se tratando mais especificamente de trabalhos de altas capacidades e raça

Mettrau (2000, p. 9) nos afirma que “em toda raça e etnia existem superdotados”, no entanto, é uma área que carece de mais estudos pois é representada por uma minoria como nos reiteram Neumann (2020, p. 42) “quando se junta os elementos raça e classe social, simplesmente não se encontram dados de pesquisa nas AH/SD⁵” e Colozio, Rangni e Borges (2021, p. 9) “as altas capacidades existem em todas as camadas sociais e culturais, sem distinção de raça ou credo, mas, o que não se sabe é o porquê da existência de poucos estudos relacionados a esse tema disponíveis nas bases de dados”.

Em seguida, será exposto na Figura 4 o cruzamento da variável Grau Acadêmico com a variável das altas capacidades.

Figura 4: Cruzamento Grau Acadêmico – 2017, 2018 e 2019.



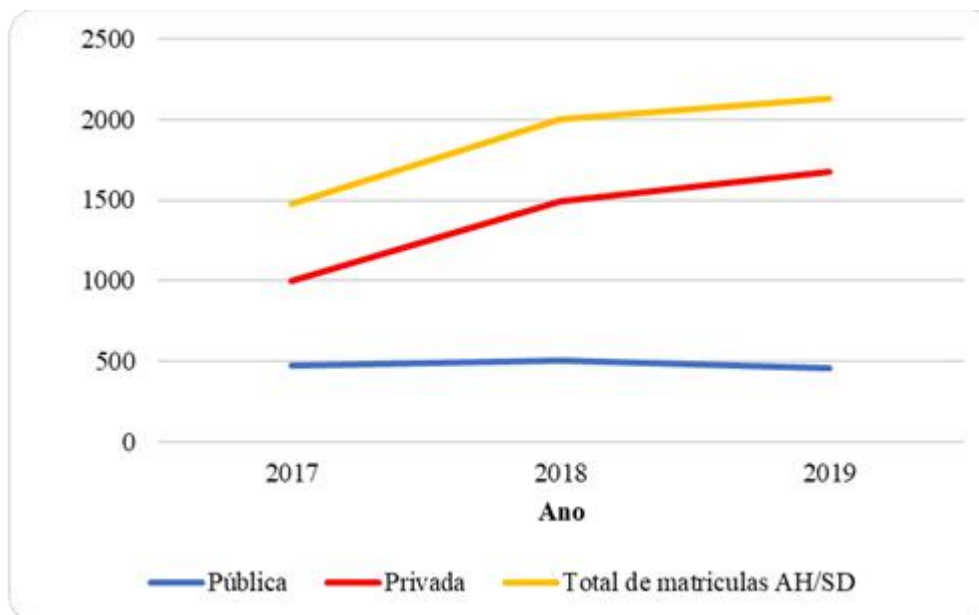
Fonte: Autores com base nos dados do INEP.

É possível verificar na Figura 4 que majoritariamente os estudantes com altas capacidades cursam graduações bacharéis, que visam o exercício profissional na área de seus estudos, em contrapartida os cursos de licenciatura são cursos que abrem portas para carreiras acadêmicas como afirmam Santos e Mororó (2019, p. 3) “está associada à regulação da atividade docente, à exigência da licença para exercer a docência e ao registro de professores”. Levantamos aqui um ponto para reflexão: qual o motivo por trás da baixa identificação de estudantes com altas capacidades em cursos tecnológicos? Seria uma ausência de incentivos a esse público no nível tecnológico que os fazem buscar as universidades? Mas quais seriam os incentivos oferecidos nas universidades se constatamos via microdados que ainda são minorias no nível superior? Como são identificados estes estudantes na esfera da educação superior? Quais os métodos de identificação? Por autodeclaração?

Os resultados do cruzamento da Categoria Administrativa com a variável das altas capacidades serão apresentados em seguida na Figura 5.

⁵ Termo utilizado para se referir às pessoas com altas capacidades, sendo: Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD.

Figura 5: Cruzamento Categoria Administrativa – 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Autores com base nos dados do INEP.

Observa-se que as matrículas na rede pública subiram 7% em 2018 e caíram 3% em 2019 em relação a 2017. Já as matrículas na rede privada subiram 49% em 2018 e 67% em 2019 comparadas a 2017. Considerando o total de matrículas de altas capacidades houve um aumento de 36% em 2018 e 44% no ano seguinte. Pode-se concluir que a rede privada absorveu o aumento geral do número total de matrículas de altas capacidades e ainda superou em 23%. Neste ponto surge o questionamento sobre o que determina a escolha pela rede privada em detrimento da rede pública, considerando que possíveis dificuldades no processo seletivo mais exigente da rede pública, não seria um grande obstáculo para estudantes com capacidades acima da média. Tais resultados encontrados concordam e expressam significativamente com Sguissardi (2015, p. 869) “verifica-se, no âmbito desse estudo diagnóstico, a ausência de um planejamento estratégico ou de um simples plano nacional de graduação a partir de adequado diagnóstico da realidade; plano que pudesse prever a expansão, com participação majoritária de matrículas no setor público e moderado crescimento no setor privado”.

O decreto 9.057/2017, do Ministério da Educação, na época justificou: “a estratégia do MEC é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos”, meta essa que na época batia a marca dos 20% como declarado pelo então Ministro da Educação, Mendonça Filho. Seriam esses dados/parâmetro encontrado nos microdados um reflexo dessa nova legislação que beneficia a modalidade EaD?

Ainda analisando essa matéria publicada pelo Ministério da Educação (2017) ao qual expressa “todas as mudanças tiveram como objetivo, além de ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, garantir a qualidade do ensino” é pertinente questionar quais têm sido as medidas tomadas a partir desse decreto e da Meta 12 do PNE para com os estudantes com altas capacidades, tanto os já identificados presentes nos microdados quanto àqueles que sequer foram reconhecidos. Ao realizar uma comparação entre os dados da Sinopse Estatística da Educação Básica das classes comuns nestes mesmos anos (2017, 2018 e 2019) com os dados dos microdados da Educação Superior surgem mais questionamentos, pois em 2017 o total de estudantes identificados com altas capacidades no Brasil de acordo com a Sinopse era de 19.451, em 2018 aumentou para 22.161 e em 2019 saltou para 48.133, no entanto, o que aconteceu com esses estudantes com potencial acima da média ao

saírem da Educação Básica? Eles não ingressaram na Educação Superior mesmo com capacidade sobressalente? Ou ingressaram, mas passaram despercebidos? Como pode ter o maior alunado na rede pública da educação básica se poucos chegam identificados nas universidades? E a maioria ainda frequentam universidades particulares, ao chegarem lá esses estudantes se autodeclararam no momento da matrícula ou foram reconhecidos durante o curso superior?

Voltando para os dados da Figura 5 da categoria administrativa, ao comparar os dados com o total de matrículas da Educação Superior, os resultados se tornam ainda mais surpreendentes. Em de 2017 as matrículas na Educação Superior foram de 11.589.194, e nas instituições públicas, o índice de estudantes com altas capacidades é irrisório (472), sendo representados por uma porcentagem de cerca de 0,004%, e as privadas com cerca de 0,008% (1.003). Em 2018 o número de matrículas subiu para 12.043.993, mas as porcentagens continuam abaixo do 1% para estudantes com altas capacidades, sendo que as instituições públicas continuam sendo representadas por 0,004% com 509 matrículas. As privadas tiveram uma pequena melhora para 0,01% (1.491 matrículas). Já o ano de 2019 contou com 12.350.832 matrículas, no entanto, as porcentagens para altas capacidades continuam reduzidas, as instituições públicas foram representadas por 0,003% (459 matrículas) enquanto que as privadas permaneceram com o total de 0,01% (1.673). Esses dados se apresentam em consonância com os dados encontrados por Pereira e Souza (2017, p. 2) também verificaram uma expansão das matrículas no nível superior no setor privado “ofertadas majoritariamente por empresas de grande capital e que vêm se utilizando do Ensino a Distância (EaD) como estratégia de redução de custos e maximização de lucros”.

Estudiosos como Gagné (1985) indica que cerca de 10% de qualquer população são indivíduos com altas capacidades, já Renzulli (2021) sinaliza um valor entre 10% a 15%, pautando-se no valor mínimo de 10% é possível perceber que o total de matrículas da Educação Superior nos anos de 2017, 2018 e 2019 chegam a um montante de 1.158.919, 1.204.399, 1.235.083, respectivamente, de estudantes que deveriam estar devidamente identificados e se favorecendo de atendimento educacional especializado, no entanto, os índices encontrados nos microdados sequer chegam a 1%, ou seja, com base nos números encontrados e considerando a taxa de 10% menos otimista, estes dados nos revelam que 99,99% dos estudantes não estão identificados.

A esse respeito, Rangn et al. (2021) analisaram os índices de matrículas de estudantes com altas capacidades na Sinopse Estatística e nos microdados apenas da Região Sudeste do Brasil nos anos de 2018 e 2019, e encontraram divergências nos registros entre os dois bancos de dados, assim cabe ressaltar novamente a necessidade de se realizar mais estudos com os microdados e/ou Sinopses.

De acordo com os dados aqui encontrados nos microdados verificamos que nesses três (3) anos analisados, 2017, 2018 e 2019, o total de estudantes com altas capacidades da Educação Superior foi evoluindo gradualmente, 1.475, 2.000 e 2.132 respectivamente, no entanto, segue sendo um número irrisório como comentado anteriormente, em vista do total de estudantes da Educação Superior (11.589.194, 12.043.993, 12.350.832), e pode-se traçar um perfil atual destes estudantes com altas capacidades nos anos estudados sendo majoritariamente homens, brancos, em cursos bacharéis de instituições privadas, em contrapartida, convém destacar também o perfil da menor parcela desses estudantes: sendo as mulheres, pretas e indígenas com menos acesso a essas instituições da Educação Superior, tanto privadas quanto públicas.

4. Considerações Finais

O direito público ao ensino ao longo da vida garantido constitucionalmente não é bem refletido nos números revelados pelos microdados, assim como nos faz repensar se as metas estabelecidas pelo PNE 2014 – 2024 foram atingidas, levando em consideração a atual conjuntura política do país e apenas a 2 anos do tempo limite estabelecido para cumprimento total das metas. Destaca-se que a meta 12 desse documento, ao qual, estabelece um aumento de pelo menos 40% de novas

matrículas no setor público, aumento este, que de acordo com os microdados expõe um parâmetro oposto: é demarcado um crescimento do setor privado na Educação Superior, tal crescimento chama a atenção se ele vem realmente oferecer/preencher tal lacuna existente na Educação Superior que não vem sendo provida pelo setor público ou seria uma mercantilização vertiginosa do ensino circunscrita nestes microdados?

O intuito do presente estudo não foi o de seguir um caráter denunciatório, mas sim, evidenciar uma lacuna existente e instigar a comunidade científica a questionar: Quais são as respostas acadêmicas, e encaminhamentos que as instituições superiores têm fornecido a estes indivíduos? Existem programas de identificação e atendimento na Educação Superior para os estudantes com altas capacidades? Como vem sendo feito este acompanhamento? Considera-se que o objetivo da proposta foi atingido e indica-se a realização de mais estudos com os microdados em torno das altas capacidades, principalmente em adultos para que de alguma forma reverberem e reflitam em ações positivas para tal parcela da população que tanto vem sendo negligenciada na Educação Superior, importa também destacar a urgência de realização de mais pesquisas com o perfil revelado pelos microdados dos estudantes com menos acesso sendo mulheres, pretas e indígenas que vem sendo duplamente invisibilizadas.

Igualmente indica-se a realização de mais estudos com adultos no Ensino Superior com altas capacidades, sendo pesquisas com os microdados e/ou pesquisas de campo que tratem das suas capacidades, métodos de identificação ou programas de atendimento.

Agradecimentos

Agradecemos em especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela concessão de financiamento de estudos, configurando-se como um fator primordial para o incentivo e desenvolvimento científico em nosso país. O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES com o N° de Processo: 23038.006212/2019-97, N° do Auxílio: 0542/2019.

Referências

- Antipoff, C. A.; Campos, R. H. F. (2010). Superdotação e seus mitos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (2), 301 – 309.
- Antunes, A. P. (2019). Sobredotação no feminino, um oxímoro ultrapassado? Incursão pelo estado da arte. *Psicologia em Estudo*, 24, (41665), 1 – 14.
- Artes, A.; Unbehaun, S. (2021). As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. *Educação Pesquisa*, 47, 1 – 23.
- Benito, Y. (2009). *Superdotación y Asperger*. Eos Gabinete de Orientación Psicológica.
- Colozio, A. R. S.; Rangni, R. A.; Borges, A. Altas Capacidades em meios Vulneráveis: produções acadêmicas brasileiras e internacionais. (2021). *Research, Society and Development*, 10 (1).
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. (2017). Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Justiça. Brasília, DF: Presidência da República.
- Ferraro, A. R. (2012). Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. *Pro-Posições*, 23, (1), 129 – 146.
- Gagné, R. M. (1985). *The Conditions of Learning and Theory of Instruction*. Holt.
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Ability Studies*, 15 (2), 119 – 147.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Censo da Educação Superior*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *Censo da Educação Superior*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Censo da Educação Superior*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acao-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>.

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Sinopse Estatística da Educação Básica*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *Sinopse Estatística da Educação Básica*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Sinopse Estatística da Educação Básica*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>
- Leão, N.; Candido, M. R.; Campos, L. A.; Júnior, J. F. (2017). Relatório das Desigualdades Raça Gênero Classe. *Gema*, 1, 1 – 21.
- Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (2013). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da Justiça. Presidência da República Federativa do Brasil.
- Lei n. 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (2018). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Diário Oficial da Justiça. Presidência da República.
- Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Massuda, M., B. (2016). *A poesia proeminente de Cora Coralina: o caminho das pedras da mulher talentosa*. (Cap., pp. 131 – 162). WAK.
- Mettrau, M. B. (2000). *Inteligência: patrimônio social*. Dunya.
- Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. (2022). <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>
- Ministério da Educação. (2017). *Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país*. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>
- Neumann, P. (2020). Altas habilidades/superdotação e interseccionalidade entre gênero, raça e classe social: uma problematização inicial. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 7 (1), 37 – 52.
- Pereira, L. D.; Souza, A. C. V. (2017, agosto). Mercantilização do ensino superior brasileiro e o uso do EAD como estratégia expansionista. *Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2017: De O capital à Revolução de Outubro (1867 ? 1917)*, Niterói, RJ, Brasil.
- Pérez, S. G. P. B. (2008). *Ser ou não ser, eis a questão: Os processos de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Perrone, K. M.; Perrone, P. A.; Ksiazak, T. M.; Wright, S. L.; Jackson, Z. V. (2007). Self-perception of gifts and talents among adults in a longitudinal study of academically talented high-school graduates. *Roep Review*, 29 (4), 259 – 264.
- Rangni, R. A. Costa, M. P. R. (2011). Altas habilidades/superdotação: Entre termos e linguagens. *Revista Educação Especial*, 24 (41), 467 – 482.
- Renzulli, J. S. (2021). Reflections on my work: the identification and development of creative of creative/productive giftedness. In D. Y. Dai & R. J. Sternberg (Orgs.), *Scientific Inquiry into human potencial: historical and contemporary perspectives across disciplines* (p.197-211).
- Santos, C. W.; Mororó, L. P. (2019). O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: Dilemas, perspectivas e política de formação docente. *Revista HISTEDBR*, 19, 1 – 19.
- Sierra, M. D. V., Rosal, M. A. B., Romero, N. R., Villegas, K., Lorenzo, M. (2013). Emotional intelligence and its relationship with gender, academic performance and intellectual abilities of undergraduates. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 11 (2), 395 – 412.